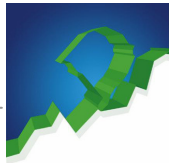




SONDAGEM
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL





Julho de 2011 – www.fiergs.org.br

Atividade fraca determina grande acumulação de estoques

Reforçando os sinais de desaquecimento da atividade, os resultados da Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul do início do segundo semestre evidenciam mais uma vez a dura realidade do setor manufatureiro gaúcho.

Em julho, a produção e o emprego mantiveram-se praticamente estagnados na comparação com o junho, movimentos que não são comuns nesse período: sazonalmente, a tendência é de expansão. De fato, no mês, a atividade industrial gaúcha operou, pela terceira vez nos últimos quatro meses, abaixo do usual, conforme avaliação dos executivos.

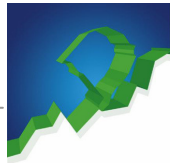
A frustração de crescimento da demanda por parte dos empresários teve como consequência um intenso acúmulo de estoques não planejados. Com estoques elevadíssimos, a sinalização da atividade industrial para os próximos meses não é muito animadora, visto que as empresas procuram reduzir seus estoques antes de retomar sua produção.

Diante desse cenário, as expectativas sofreram um processo de revisão para menor, embora ainda positivas. Vale ressaltar, contudo, que o otimismo segue restrito ao mercado doméstico, uma vez que os empresários não esperam crescimento no volume exportado nos próximos seis meses.

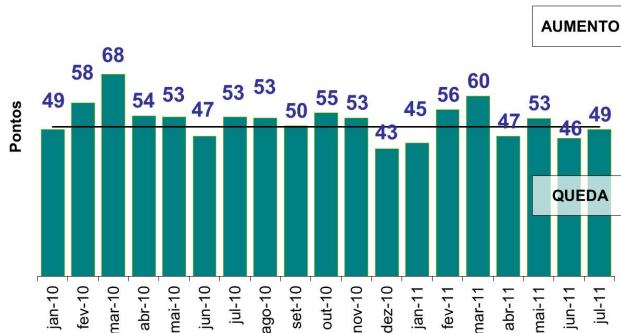
Nível de atividade

Atividade abaixo do usual no mês de junho

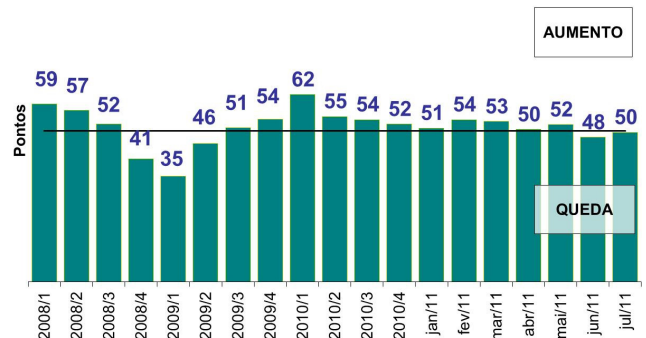
Em julho, os indicadores do nível de atividade apurados pela Sondagem Industrial retrataram uma estagnação do setor. Os indicadores de evolução da produção (49,2 pontos) e emprego (49,6 pontos) mantiveram-se próximos à linha divisória dos 50 pontos, que indica estabilidade, em ambos os casos há claros sinais de desaceleração, sobretudo entre as pequenas empresas. No mesmo sentido, a indústria operou com 76,6% de utilização da capacidade instalada, 1,6 pontos percentuais acima de junho, nível insuficiente, porém, para trazer o indicador (47,4 pontos) para o nível considerado usual pelos executivos. A redução dos indicadores ante um mês historicamente menos favorável à atividade é um sinal evidente de arrefecimento na indústria.



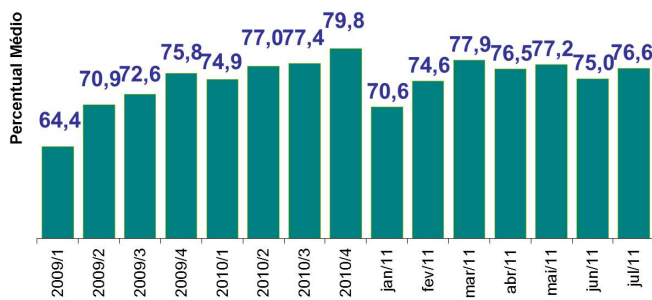
Volume de produção no mês



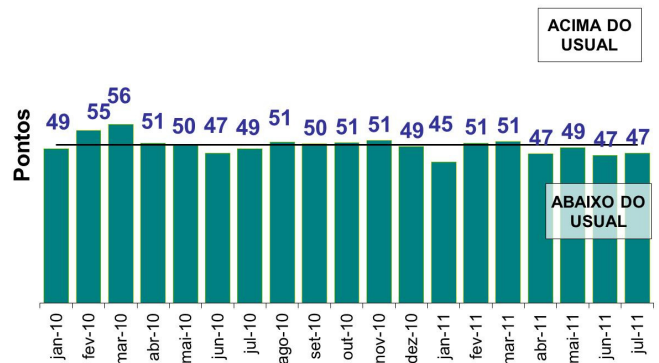
Volume do emprego no mês



UCI no trimestre



UCI em relação ao usual

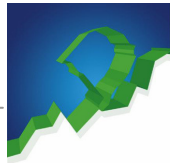


Estoques

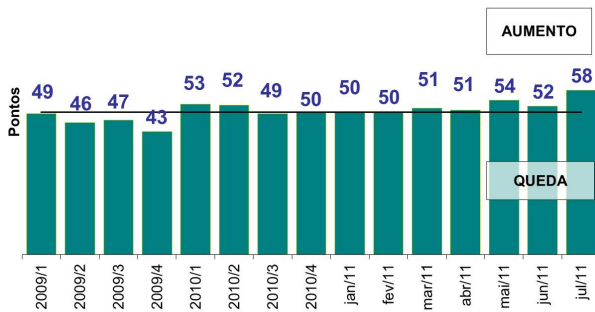
Acúmulo de estoques indesejados se intensifica

A queda da atividade em julho resultou na forte aceleração do acúmulo de estoques pela indústria gaúcha. O indicador de evolução situou-se em 57,7 pontos no mês, um aumento de 5,7 pontos relativamente a junho. Com o novo acúmulo de estoques, o indicador de estoque planejado/desejado alcançou 58,5 pontos, mesmo nível de dezembro de 2008 e o segundo maior valor da série histórica. Isso significa que os estoques estão muito além do planejado pelas empresas. A média histórica desse indicador é de 53 pontos.

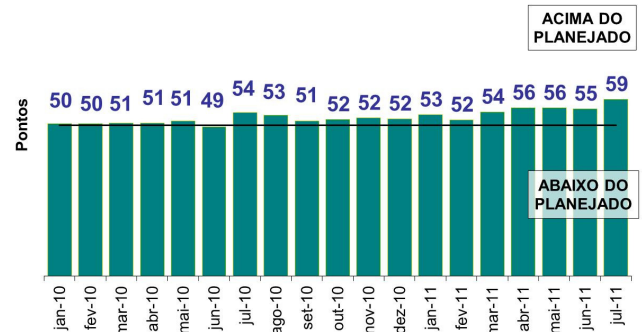
Em julho, estavam com estoques acima do planejado, 38% das empresas, percentual que chega a 50% no caso das grandes (indicador de 62,5 pontos) As pequenas e médias empresas também observaram um aumento considerável de estoques indesejados: os índices foram de 54,1 e 57,6 pontos.



Estoques de produto final no mês



Estoques de produtos finais - Planejado



Expectativas para os próximos seis meses

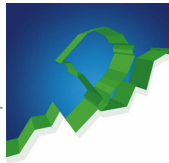
Empresários reavaliam as expectativas

Os industriais gaúchos iniciam o segundo semestre menos otimistas. Esse sentimento decorre da manutenção da conjuntura econômica bastante desfavorável. Em julho, os empresários industriais esperam uma expansão da demanda e das compras de matérias-primas em ritmo menor do que era esperado no mês anterior. A expectativa com relações às exportações continua sendo de leve redução e o número de empregados deverá se manter em ligeira ascensão nos próximos seis meses.

Em julho, os empresários se mostraram menos otimistas com relação à evolução da demanda nos próximos seis meses. O índice passou de 59,3 pontos em junho para 57,0 pontos em julho. Apesar de consensual entre os portes de empresas, o recuo do otimismo foi motivado, principalmente, pelas grandes, cujo indicador passou de 61,5 para 57,4 pontos, embora os menos otimistas com a demanda futura sejam os pequenos empresários (55,1 pontos). Já o indicador referente às médias empresas alcançou 58,3 pontos.

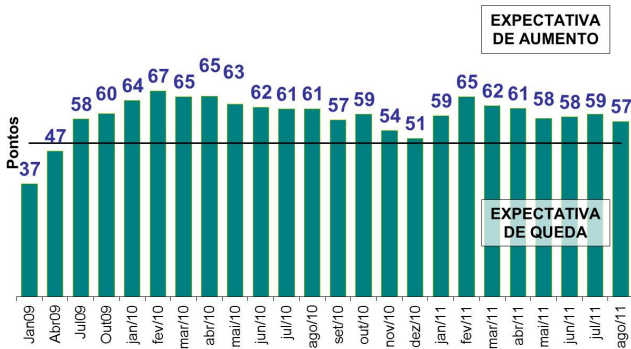
O menor otimismo com relação à demanda não foi grande o suficiente para alterar as expectativas quanto à contratação de trabalhadores. O indicador de expectativa do número de empregados (52,3 pontos) manteve-se praticamente o mesmo de junho.

O índice de expectativa das exportações ficou em 48,5 pontos em julho, um crescimento de 3,4 pontos na comparação com junho, o que indica que as exportações industriais, especialmente entre as grandes empresas (47 pontos), deverão apresentar uma queda moderada nos próximos seis meses.

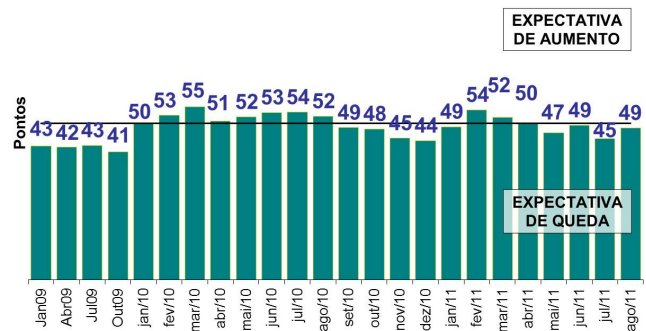


Por fim, o indicador de expectativas das compras de matérias-primas passou de 55,2 pontos em junho para 54,3 pontos em julho, demonstrando que as compras da indústria devem aumentar nos próximos seis meses, porém num ritmo menor.

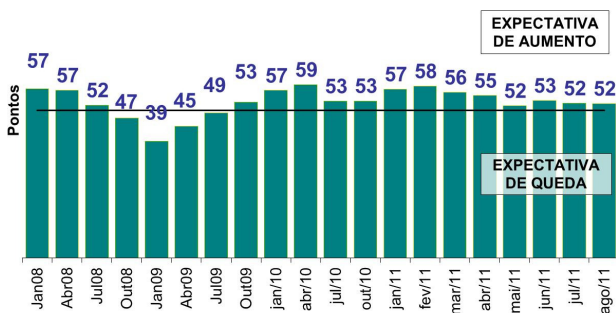
Expectativas de demanda



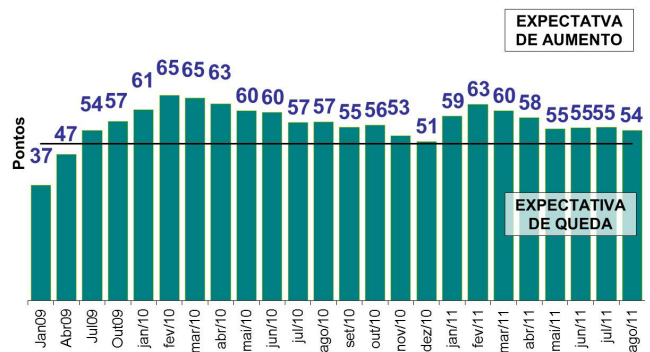
Expectativa de quantidade exportada



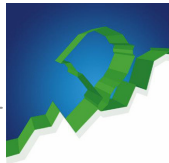
Expectativas de emprego



Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 177 empresas sendo 69 pequenas, 64 médias e 44 grandes.
Período de coleta: De 01 a 16 de agosto de 2011.



GLOSSÁRIO

Como é feita a pesquisa?

- Realizada mensalmente..
- Trimestralmente, um conjunto adicional de questões é avaliado.
- Deve ser avaliada a partir de pontos situados entre seus limites:
 - 0 (zero) : avaliação negativa, estoque abaixo do planejado ou UCI abaixo do usual.
 - 50 (cinquenta): indiferente, estoque dentro do planejado ou UCI dentro do usual.
 - 100 (cem): avaliação positiva, estoque acima do planejado ou UCI acima do usual.



NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

DIRETORIA CIERGS

GESTÃO 2011/2014

Presidente

HEITOR JOSÉ MÜLLER

Vice-presidente

Ademar De Gasperi

Antonio Roso

Cláudio Affonso Amoretti Bier

Oscar Alberto Raabe

Ricardo Menna Barreto Felizzola

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação.

Este documento não constitui uma oferta ou convite para subscrever, comprar ou vender qualquer ativo e nem é base para qualquer tipo de contrato, comprometimento ou decisão de qualquer tipo.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas

Fonte:

Unidade de Estudos Econômicos

Equipe Técnica:

Economista-Chefe:

Igor Alexandre Clemente de Morais

Economistas:

Oscar André Frank Junior

André Francisco Nunes de Nunes

Thaís Waideman Niquito

Núcleo Estatístico – NEST

Economista Responsável:

Ricardo Filgueras Nogueira

Gabriely Rodrigues

Estagiários:

Cauã Fonseca Ourique

Patrícia Alves da Silva

Caroline Pelisser

Gabriela Mosmann

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

Fax: (051) 3347.8795

Home page: <http://www.fiergs.org.br/economia>

E-mail: economia@fiergs.org.br